



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PEDAGOGIA DAS ARTES CÊNICAS - HIBRIDISMOS,  
INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA  
EXPANDIDA

**PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA  
(PIBID) “INTERDISCIPLINAR: MÚSICA E ARTES CÊNICAS”: ANÁLISE DE  
EXPERIÊNCIA REALIZADA PELA OFICINA DE TEATRO DO OPRIMIDO.**

*ANDRÉIA VEBER, ELDER SERENI ILDEFONSO, TAYENE ELIZE, ESTELA  
MOREIRA, ANYELLE CAROLINE CORDEIRO, THAYSE PREIS MOCHI*

“Interdisciplinar: Artes Cênicas e Música” que está em andamento na Universidade Estadual de Maringá (UEM). O programa PIBID tem se tornado, ao longo de sua trajetória, *lócus* de pesquisa e reflexão sobre a docência, possui objetivo de promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e Instituições de Ensino Superior formadoras, de modo a contribuir para a formação dos educadores e no desempenho das escolas públicas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, demonstra a relevância social da carreira docente. O PIBID interdisciplinar Artes Cênicas e Música foi concebido com o objetivo de discutir e repensar o espaço da Arte na escola a partir de ações diversificadas. A ação sobre a qual trata este artigo teve o Teatro do Oprimido como base de sustentação metodológica e ideológica, visando suscitar questões relacionadas ao cotidiano escolar dos alunos a partir de temáticas ligadas aos contextos sociais e políticos atuais, por meio da dinâmica construída durante a realização de cada encontro. A realização de jogos seguidos por diálogos teve por objetivo discutir acerca das impressões e vivências dos participantes. Como resultados, podemos afirmar que os métodos de trabalho adotados proporcionaram a consolidação de uma prática e reflexão que vão ao encontro dos objetivos propostos por Augusto Boal, que legitima a conscientização crítica e emancipação do sujeito, que tem a possibilidade de trilhar seu próprio desenvolvimento enquanto partícipe social. **PALAVRAS-CHAVE:** Iniciação à Docência, Teatro do Oprimido, Teatro na Escola.

- 3196 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## RESUMEN:

El trabajo aborda una de las acciones del Programa Institucional de Beca del Iniciación a la enseñanza (PIBID) "interdisciplinarios: Artes Escénicas y Música" que está llevando a cabo en la Universidade Estadual de Maringá (UEM) El programa se ha convertido, a lo largo de su historia, como locus de la investigación y la reflexión sobre la enseñanza, con el objetivo de promover la articulación de la teoría y la práctica y la integración entre las escuelas e instituciones de formación de la educación superior, con el fin de contribuir a la formación de los docentes y el desempeño de las escuelas públicas en los diagnósticos nacionales y, por tanto, demuestra la relevancia social de la carrera docente. Este proyecto, en particular, tenía el objetivo de discutir y replantear la sala de arte en la escuela. Se trata de un taller realizado en el Colégio de Aplicação Pedagógica - UEM, que tenía el Teatro del Oprimido como metodología y ideología de la propuesta, con el objetivo de plantear cuestiones relacionadas con lo cotidiano de la escuela a partir del asuntos relacionados con los contextos sociales y políticos corriente a través del impulso adquirido durante el transcurso de cada reunión. La realización de juegos seguido de diálogos, ha objetivado discutir acerca de las impresiones y experiencias de los participantes. El análisis de las reflexiones, se admiten tener en cuenta que los métodos de trabajo adoptados, consolidó la práctica de la reflexión de los objetivos propuestos por Augusto Boal, la conciencia crítica y la emancipación del sujeto, el cual tiene la capacidad de forjar su propio desarrollo como participante social.

**PALABRAS CLAVE:** Introducción a la Enseñanza; interdisciplinariedad; Teatro.

## ABSTRACT:

The work deals with one of the actions of the Introduction to Teaching Institutional Program (PIBID) "Interdisciplinary: Performing Arts and Music" that is underway at

- 3197 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Universidade Estadual de Maringá (UEM). The program has become, over its history, research locus and reflection on teaching, it has to promote the theory-practice articulation and integration between schools and institution-forming higher education in order to contribute to the training of educators and performance of public schools in the national assessments and thus demonstrates the social relevance of the teaching career. This project, in particular, has been designed with the aim to discuss and rethink the art room at school. This is a workshop held at Colégio de Aplicação - UEM, which had the Theatre of the Oppressed as a basic methodological and ideological support of the proposal, aiming to raise issues related to daily school students from related issues to social and political contexts current through the momentum built during the course of each meeting. Conducting followed by dialogues games, aimed at discussing about the impressions and experiences of the participants. The analysis of reflections, allowed to note that the working methods adopted, provided the consolidation of a practice and reflection to meet the objectives proposed by Augusto Boal of critical awareness and emancipation of the subject, which has the ability to carve your own development as a social participant.

**KEYWORDS:** Introduction to Teaching; interdisciplinarity; Theater.

## 1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar o processo que levou a cabo a prática e reflexão acerca de uma das ações desenvolvidas no projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música pela Universidade Estadual de Maringá - UEM na cidade de Maringá - PR. O processo de criação e aplicação da "Oficina de Teatro do Oprimido" aconteceu no primeiro semestre de 2016, contendo 9 encontros sendo 1 por semana, organizados e ministrados por acadêmicas integrantes do projeto. Alunos de 5º e 6º anos do Ensino Fundamental foram o público alvo e somou-se uma participação satisfatória com média de 20 alunos por encontro.

- 3198 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

A oficina caracterizou-se como uma das ações de inserção escolar do subprojeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas em Música. Esse projeto visa discutir o lugar da Arte na escola de Educação Básica apresentando problemáticas que envolvem a necessidade de espaço específico no currículo para as distintas áreas de formação em Arte (artes visuais, artes cênicas, dança e música), fatores que apontam para a discussão sobre mudanças nas políticas públicas, concepções sobre arte e formação docente. Temas estes que são discutidos no ambiente do projeto, que conta com a participação de 20 acadêmicos bolsistas, duas supervisoras, duas escolas da rede pública estadual de ensino do Paraná e uma coordenadora.

Suas ações envolvem frentes de trabalho distintas, sendo elas: 1- inserções em sala de aula, a partir dos objetivos e conteúdos traçados anualmente pelas professoras supervisoras que buscam trabalhar de forma interdisciplinar e integrada com música e teatro (considerando a natureza interdisciplinar do projeto); 2- oficinas de teatro, música ou interdisciplinares, oferecidas em contraturno escolar, como forma de atingir público diversificado; 3- apresentações e intervenções artísticas, como forma de proporcionar momentos de encontro com práticas artísticas diversificadas; 4- ações de planejamento e estudo, como forma de dar suporte e apoio às ações realizadas.

A ação aqui descrita caracteriza-se como uma oficina de teatro extracurricular que teve como objetivo suscitar temáticas cotidianas dos alunos acerca do ambiente escolar e de seus entornos. Foi fundamentada na teoria de Augusto Boal, bem como em Jacques Rancière tendo como mote a perspectiva de “O Mestre Ignorante” (1987) ao abordar uma aprendizagem que visa a emancipação do aluno, estimulando-o a desenvolver sua própria concepção crítica, apreensão dos fenômenos e o desenvolvimento cognitivo. Pretendeu-se promover espaços de interação e abertura para expressão crítica, os quais permitiram a escuta entre os educandos e, a ação teatral a partir de temas de seus cotidianos, pois “tratando-se de um teatro que se quer libertador, é indispensável permitir que os próprios interessados proponham seus temas”. BOAL (2015, p.29).

A prática do Teatro do Oprimido foi criada e difundida pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal (1931-2009) a partir de suas experiências internacionais, tanto na América Latina

- 3199 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

quanto na Europa. A Estética do Oprimido é constituída por diversas técnicas, tais como: Teatro Imagem, Arco - íris do Desejo, Teatro Jornal, Teatro Fórum e Teatro Legislativo, a fim de problematizar opressões sociais, abordando e discutindo soluções por meio de jogos teatrais.

## 2. Teatro do Oprimido: da teoria à prática na escola

Desenvolvido pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal (1931-2009) essa estética visa:

[...] o teatro como educação política de ação e reflexão, [...] diretamente ligado à concepção de educação de Paulo Freire, [...] o Teatro do Oprimido- que surgiu da necessidade de reação às relações ditatoriais na América Latina na década de 1960 - conclui uma total desativação do papel do espectador, tendo em vista a libertação do papel de mero observador para a liberdade do povo da passividade e impotência. (CAVASSIN. 2008, p.4).

Augusto Boal teve sua participação ativa no Teatro de Arena entre as décadas de 1950-1970, em São Paulo, em que dirigiu peças e trabalhos políticos engajados. O Arena era uma alternativa de contraposição aos grandes teatros voltados para as elites da cidade de São Paulo, uma vez que o contato intimista com o público era essencial para a comunicação entre conteúdo artístico e político. Em decorrência dos períodos duros da ditadura militar no Brasil, o Teatro de Arena teve muitas das encenações censuradas, fator determinante para a prisão, tortura e exílio de Boal em 1971.

A partir deste período, Boal buscou desenvolver um teatro que potencializasse a voz dos oprimidos em cena. Teve contato com as mais diversas comunidades em sua trajetória, assim percebeu que a linguagem teatral poderia ser meio de transformação de

- 3200 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

sociedades e paradigmas. Foram criadas nesse período as técnicas do: teatro-imagem; teatro-invisível; teatrofórum; arco-íris do desejo.

O Teatro Imagem se constituiu ao longo do trabalho aplicado durante alguns anos junto a população indígena do Peru, Colômbia, Venezuela e México. Essa técnica dispensa o uso da palavra, a fim de transferir para linguagem corporal, todas as significações que comumente são expressadas através de diálogo.

Na oficina em questão, o Teatro Imagem foi desenvolvido a partir das temáticas geradoras abordadas pelos participantes, ao buscar proximidade com a realidade cotidiana de cada participante a partir do jogo “gosto/nãogosto”, que averigua as preferências e rejeições dos alunos acerca das situações sociais que os rodeiam. Percebeu-se que a prática que suscitou amplitude crítica para o discurso sobre as situações montadas.

Um dos temas geradores levantados entre as preferências foi “diversidade” em contraposição a temática “juízos de valor”. A experiência revelou que o grupo tinha ciência de que todos ali presentes compunham uma diversidade e, portanto, era necessário respeito à diferença por meio de um espaço facilitador do sentimento de alteridade.

No compartilhamento das rejeições, no entanto, algumas das temáticas apontadas deram aval para reproduções de discursos de ódio, porém conscientemente questionados pelos próprios participantes. Esse perfil de manifestação foi previsto na construção do plano de encontro, porém mantida com o objetivo de utilizar como dispositivo de abordagem do atual contexto sócio-político do país. Conclui-se como possível e necessária a existência de espaços alternativos para reflexão, visto que se planeja impossibilitar tais categorias de debates do ambiente escolar, por meio do Projeto de Lei N 9193, de 2016, ou comumente conhecido “Programa Escola Sem Partido”, que discrimina as pluralidades, a criticidade e o direito de autonomia pedagógica. A partir dessa experiência coletiva, foi possível analisar a necessidade dos



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

participantes de reafirmar suas percepções e noções acerca do *zeitgeist*<sup>1</sup> contemporâneo, a política, em que se expressaram principalmente por meio de exemplos pessoais. É primordial que se aproveite o interesse dos alunos para discussões elaboradas sobre esses temas nas diversas áreas da educação, para que a prática de cidadania seja construída de forma integral e interdisciplinar.

O processo de debates e reflexões procedeu em torno das temáticas como corrupção e hierarquização das categorias que compõem a estrutura escolar, que posteriormente resultou em imagens representativas da situação “real” e “ideal” de acordo com suas perspectivas. A ideia de “corrupção”, inicialmente esteve associada aos governantes e partidos políticos, porém, compreendeu-se posteriormente, a amplitude da questão para além do contexto abordado por veículos midiáticos, que se compreendeu atrelada a uma cultura, que implica em “se aproveitar das situações para se beneficiar” (sic). Foram apontados pelos participantes que as “pequenas corrupções” também ocorrem no cotidiano dentro e fora do contexto escolar, que envolvem situações como “furar” fila, ficar com o troco recebido a mais, colar na prova, entre outros.

Uma voz oprimida anseia oportunidade de grito. Esta prerrogativa advém do fato de que no período em que a oficina aconteceu, a dizer, maio de

2016, três Escolas Estaduais do Município de Maringá haviam sido ocupadas por estudantes secundaristas. Esse movimento ampliou-se de maneira exponencial uma vez que no momento da escrita deste artigo (outubro/2016) há a ocupação de oitocentas e trinta e duas escolas pelo movimento secundarista do estado do Paraná (Ocupa Paraná) que lutam contra a Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro e a Proposta de Emenda à Constituição nº 55, de 2016, em suas pautas, exigem condições básicas para a formação escolar, portanto, lutam pelo direito à educação de qualidade. As pautas requisitadas pelas ocupações, também foram assuntos frequentes na oficina, como

---

<sup>1</sup> Termo de origem alemã, utilizado para descrever o “espírito da época”, as temáticas e climas que movem a contemporaneidade.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

exemplo a assídua reivindicação da merenda escolar que estava em falta devido aos possíveis desvios de verbas e de alimentos que deveriam ser destinados às escolas.

O ápice da problematização acerca dessa temática ocorreu no quarto encontro do processo, devida a escassez da merenda oferecida. Os alunos passaram o dia todo na instituição, sustentados apenas por chá e bolachas que, em quantidade, não atendeu ao número efetivo de estudantes. A ocasião interferiu diretamente no andamento da oficina, e em todos os exercícios propostos nesse encontro o tema “merenda escolar” emergiu. É válido frisar que esta inadequada situação não era exclusiva da escola em questão pois aferiu-se, por meio de pesquisas e compartilhamentos de ocorrências deste fato em outras regiões do Brasil, que o mesmo estava acontecendo em outras escolas. Assim, o tema ganhou ainda mais força, sendo problematizadas na oficina, sugerido pelos próprios participantes, por meio da prática do Teatro Jornal.

No Teatro Jornal, utilizam-se os meios de comunicação para analisar o modo como são apresentadas notícias, suas tendências discursivas e interesses políticos inerentes às publicações, bem como as divergências presentes entre um meio de comunicação e outro sobre os mesmos ocorridos. Esta reflexão foi construída pelos próprios participantes, a partir da análise de notícias escolhidas, que além da temática da merenda escolar, também lembrava o massacre dos professores do estado do Paraná ocorrido no dia 29 de abril do ano de 2015, no Centro Cívico em Curitiba. Alguns dos participantes tinham conhecimento situacional da ocorrência, devido ao fato de seus familiares estarem presentes na luta como profissionais da educação. Posterior ao debate, foi proposto a construção de imagens a partir das notícias, que posteriormente resultou em curtas cenas híbridas entre os temas “desvio de merenda” e “violência contra os professores e servidores” . Ao final, os participantes compartilharam suas impressões a respeito dos discursos tendenciosos em que estão expostos a todo o tempo, e que os impede de avaliar as informações e contextos a partir de um viés crítico pois as informações da mídia muitas vezes são nebulosas e com pouca imparcialidade.

A oficina também contemplou o Teatro Fórum, considerado por Boal como a técnica mais democrática e abrangente do Teatro do Oprimido, bem como a mais praticada no

- 3203 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

mundo todo, além de utilizar de todos os recursos disponíveis, há a presença dos espectadores<sup>2</sup>, que são convidados a participar ativamente da cena, podendo revelar seus desejos, pensamentos por meio da intervenção na ação desenvolvida. O conjunto dessas e de outras técnicas formam a chamada: *Árvore do Teatro do Oprimido* e, por mais que sejam distintas não são isoladas nem contrastantes. Todas partem de uma base “no solo fértil da ética e da política, da história e da filosofia” (BOAL, 2013. p.15).

As técnicas citadas acima foram trabalhadas na oficina e são desenvolvidas não apenas pela linguagem teatral tradicional, pois buscam em todas as artes os instrumentos para promoção do desenvolvimento do corpo expressivo. Para tanto, utiliza-se do *som*, da *palavra* e da *imagem*, e, a partir desses três elementos, os *jogos* são organizados visando atender cada etapa e cada objetivo do grupo em ação.

Com esses princípios, o Teatro do Oprimido delega os meios de produção artística ao povo, para que atuem de modo a ensaiar para fazer

“revolução”. Por ser democrático e com relações horizontais, todos possuem condições de participar de ações do T.O., visto que o espectador não é mais apenas observador passivo, para Boal, o espectador passa a ser espect-ator protagonista da cena e de sua vida.

A Poética do Oprimido é essencialmente uma Poética da Liberação: o espectador já não delega poderes aos personagens nem para que pensem nem para que atuem em seu lugar. O espectador se libera: pensa e age por si mesmo! *Teatro é ação!* (BOAL, 2013. p. 163.).

---

<sup>2</sup> O espect-ador que, na verdade, para Boal são espect-atores, têm a responsabilidade de retirarem dos espectadores a condição de meros observadores passivos e passarem a serem protagonistas tanto nas cenas teatrais quanto em suas vidas. Ou seja: pode e deve ocorrer uma substituição, em que a pessoa que assiste o espetáculo, o espectador, passa a se tornar personagem e atuar no espetáculo. KUHN, Mara Lúcia W. Boal e o Teatro do Oprimido: o Espect-ator em cena na Educação Popular. P, 27, 2011.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

A suscitação de temas, que partiram dos participantes, trouxeram à tona questões sociais que necessitam ser debatidas, desmistificadas e problematizadas, sendo de dimensões macro e/ou micro político-sociais. Segundo Boal, fazer teatro é um ato político, uma ferramenta poderosa que pode ser utilizada como uma forma de libertação da sociedade:

[...] todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas. Os que pretendem separar o teatro da política, pretendem conduzir-nos ao erro – e esta é uma atitude política. [...] o teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente. Por isso, é necessário lutar por ele. Por isso, as classes dominantes permanentemente tentam apropriar-se do teatro e utilizá-lo como instrumento de dominação. Ao fazê-lo, modificam o próprio conceito do que seja o “teatro”. Mas o teatro pode igualmente ser uma arma de libertação. Para isso é necessário criar as formas teatrais correspondentes. É necessário transformar. (BOAL, 1967, p. 13).

A articulação desse método de trabalho se faz pertinente e necessária dentro da instituição escolar. Esse ambiente se configura como um espaço de múltiplas possibilidades para serem pensadas dinâmicas e ações formativas, estas podem ser de diversas naturezas e perspectivas pedagógicas que se justapõe as escolhas éticas sobre as quais os sujeitos envolvidos no processo de ensino optam por se afinizar e, portanto, delimitarem suas abordagens. Fazse necessário neste contexto, compreender a instituição escola como um ambiente de reprodução de discursos múltiplos que ora confluem em uma mesma direção, ora criam atritos.

A oficina “Teatro do Oprimido” inicialmente foi pensada de modo a dar continuidade em oficinas do mesmo formato que ocorreram no ano de 2015, oferecidas na mesma instituição. Desta vez, procurou-se desenvolver as técnicas do T.O. com alunos de 5º e 6º ano do ensino fundamental por conta primeiramente do horário e da aderência dos

- 3205 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

alunos para com a prática teatral, e a necessidade de ter uma experiência diferenciada justamente por trabalhar com um público alvo de menor faixa etária, visto que as vivências anteriores ocorreram com participantes entre treze e dezesseis anos.

Planejou-se proporcionar para esses alunos o contato e problematização as temáticas sociais e políticas pungentes por meio do trabalho teatral, a fim de viabilizar um aprofundamento nas referências para as discussões comumente presentes em seus cotidianos. Foi escolhida a estética do T.O. devido a possibilidade de novas perspectivas acerca do conceito de teatro para os alunos, desvinculado da arte como produto final em formato de espetáculo, dos protagonismos, textos e temáticas prontas, e a relação vertical entre professoras e alunos.

É necessário destacar a percepção dos participantes em relação aos pré-conceitos instaurados no nosso cotidiano. Exemplo: ao propor a representação de uma pessoa que vive em um ambiente rural, foram utilizados corpo com auxílio de objetos para a composição da imagem ligada ao “caipira”, como forma de andar, português pronunciado de forma característica, calça elevada até o umbigo, entre outros. As ações foram questionadas por alguns alunos, e resultou na reflexão a respeito dos esteriótipos, e a sua relação com preconceitos e também, a conclusão de que “ninguém nos conhece melhor do que nós mesmos”(sic). É recorrente a utilização de referências pessoais nas representações estereotipadas de outras esferas sociais que não nos contemplam. Assim reafirma-se a necessidade de cautela ao tratar sobre realidades desconhecidas e/ou não vivenciadas, para que não haja reproduções de natureza preconceituosa no ambiente escolar.

Vê-se como um trabalho de grande importância para a emancipação dos educandos em relação à estruturação intangível e hierárquica do ambiente escolar onde estão inseridos, de modo a refletir as necessidades de modificação simbólica daquele espaço. Procurou-se desenvolver um trabalho de aprendizado mútuo entre participantes e ministrantes da oficina, pois, de acordo com Jacques Rancière (1987), a distinção de inteligência entre superior ou inferior vai à contramão da emancipação, portanto, essa oficina reforça a “des-hierarquização” dos papéis, objetivou possibilitar o momento de

- 3206 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

integração e vivência com diversos aspectos sociais e políticos pelo viés teatral e potencializar o debate e a compreensão de contextos contemporâneos, em que os participantes puderam se posicionar a partir de suas realidades e subjetividades.

### 3. Direitos Humanos

Posterior a oficina, foi necessário refletir de maneira mais ampla sobre o potencial progressista como abordagem pedagógica por meio do teatro, aliada ao pensamento de Paulo Freire e Augusto Boal os quais consideram o

aluno/indivíduo como seres capazes de produzir conhecimento, auxiliando na própria formação de professor, pois a relação entre professor e aluno para estes autores, deve ser sempre de troca, que preza pela escuta, e visando uma perspectiva de ensino horizontal, sem opressão.

Nessa perspectiva, o estado do Paraná segue as Diretrizes Curriculares da Educação (DCE) que indicam uma abordagem histórico-crítica como norteadora do ato de educar, para que os Projetos Políticos Pedagógicos de cada escola criem seus próprios modos de pensar a política educacional interna. Em teoria as escolas seriam fundadas em bases crítico-reflexivas prontamente habilitadas para que os debates e ações ocorressem de modo a priorizar a prática dialética cotidiana, entretanto, não é o que se encontra no dia a dia da escola salvo alguns nichos específicos das instituições, normalmente incentivados pelos educadores das disciplinas de humanidades, em especial, a Sociologia, a Filosofia, História e a Arte (em todas as suas subáreas) tal como exercitada pela oficina relatada.

É de amplo entendimento que, estar em acordo e praticar os direitos humanos não é algo inato ao ser humano, portanto, uma determinação histórica, é preciso que se tenha processos formativos de diversas naturezas que construam estes valores junto aos cidadãos e, sendo a escola uma instituição que tem este dever, pontuamos que processos de ensino podem ser mecanismos de formação crítico reflexiva ou mesmo de

- 3207 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

reprodução de discursos imaculados - que normalmente se fazem de maneira inflamada - mas que são vazios de conteúdo.

As ações realizadas na oficina seguem as orientações do DCE bem como está pautado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) que tem seus marcos históricos de surgimento nas revoluções: inglesa (1688), americana (1776) e francesa (1789). Por ser resultado de lutas políticas, econômicas e sociais, estes não são garantidos *ad infinitum*, não há portanto qualquer estabilidade que os faça valer em sua prática, de modo que temos que constantemente lutar por sua continuidade e manutenção.

Os Direitos Humanos são divididos em civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, este último, segundo Machado (2007) é composto também pelo Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos, ambos de 1966 e pelas declarações, convenções e recomendações da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a saber: a Convenção Universal sobre Direito de Autor (1952) a Convenção sobre a Proteção dos Bens Culturais em caso de Conflito Armado (1954), a Declaração dos Princípios da Cooperação Cultural Internacional (1966), a Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural (1972), a Recomendação sobre a Participação dos Povos na Vida Cultural (1976), a Recomendação sobre o Status do Artista (1980), a Declaração do México sobre Políticas Culturais (1982), a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular (1989) e o Informe da Comissão Mundial de Cultura e

Desenvolvimento, denominado “Nossa Diversidade Criativa” (1996).

O projeto da oficina ao ser amistoso a este debate sobre os direitos humanos, desenvolveu práticas que viabilizaram aos educandos, experimentar possibilidades de se emancipar social e individualmente, bem como ter voz ativa perante sua comunidade intra e extra escolar. Para a oficina aqui relatada, previu-se levar a prática organizada por Augusto Boal para ser desenvolvida na comunidade escolar criando um diálogo direto com dois dos direitos de todo o cidadão (civis, sociais), por ser uma prática teatral em que as determinações hierárquicas estão suspensas e a condição relacional horizontal se faz presente a todo momento.

- 3208 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Percebemos que, ao viabilizar este espaço físico e simbólico, rapidamente a expressão individual se faz presente, igualmente o respeito à diversidade dos locais de fala de cada um, por meio das experiências que são realizadas em decorrência de cada opinião dos espect-atores que participaram da oficina.

O segundo direito que se faz presente é o direito de resistir, ao se empoderar de sua própria voz, cada participante põe em questão as opressões cotidianas e, junto ao grupo, as discute e as modifica, deste modo surpreendentemente é percebido que os processo de resistências surgem com potência notável, a voz dos oprimidos ganham vez e descarregam uma série de problematizações ricas para o exercício teatral.

Para finalizar a abordagem dos Direitos Humanos o direito ao nível de vida digno está, portanto, presente a todo instante na prática do Teatro do Oprimido, sendo este momento uma experiência para fora do ambiente formal da educação, a qual o educando consiga perceber e exigir que seus direitos Cívicos e Sociais sejam contemplados.

A indicação dos Direitos Culturais fez-se presente pelo direito à livre criação, fruição, difusão e participação nas decisões de política cultural. Consta no art.215 da Constituição Brasileira que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos Direitos Culturais. Em suas várias instâncias possíveis, a educação sendo obrigatória e gratuita para todo cidadão nos leva a refletir que praticar os Direitos Culturais na Educação é antes de tudo um ato de cidadania.

Direito à livre criação é vedada qualquer censura de natureza política, ideológica e artística, e, seguindo esta prerrogativa, entendemos que o pratica teatral ancorada em Boal aborda simultaneamente estas três condições e, assim, o educando está livre para se manifestar perante o grupo, salvaguarda qualquer manifestação de natureza ofensiva aos outros direitos estabelecidos.

Direito ao livre acesso e difusão, compete ao estado fomentar as práticas da cultura nacional. Deste modo, propiciar que a prática artística do teatrólogo brasileiro esteja acessível a comunidade escolar e incentivar seu exercício possibilita que os educandos acessem o direito à livre participação nas decisões de política cultural, uma vez que ao

- 3209 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

desenvolver sua voz emancipada e crítica no jogo teatral, viabiliza a necessidade de colaboração junto ao poder público sobre as decisões em relação a proteção do patrimônio cultural brasileiro, material e imaterial.

### 4. Considerações Finais

A realização dessa oficina trouxe-nos uma nova perspectiva para a nossa formação enquanto docentes. Compreendemos que a discussão de temáticas políticas e sociais se fazem necessárias e pertinentes a todos os públicos.

É importante ressaltar o perfil de maturidade do grupo frente às discussões, uma vez que todos participaram e contribuíram ativamente com o desenvolvimento dos encontros. Percebe-se, a partir dessa experiência, que os educandos de faixas etárias entre 10 e 13 anos participantes da oficina extracurricular possuem consciência de contextos históricos culturais, frente a problemas políticos que os envolvem. Esses modelos de trabalhos a serem desenvolvidos com estudantes desta faixa etária, para nós, enquanto professoras, foi possível observar e vivenciar que ao mesmo tempo em que aplicamos um jogo do Teatro do Oprimido temos a oportunidade de ponderar sobre questões que talvez passariam despercebidas no cotidiano e que são de extrema importância para o desenvolvimento social e político do indivíduo. Nessa relação, compreendemos que não há como estabelecer a horizontalidade sem primeiro abirmos mão da subestimação que por vezes temos em tratar de alunos com faixas etárias menores.

Ao levar em consideração que educadores e educandos estão em constante aprendizagem, todas as discussões levantadas possibilitaram o notável amadurecimento no processo de formação como profissionais da educação, pois a oportunidade de vivenciar o processo com alunos de diferentes realidades, gerou experiências que levaram a reflexão da necessidade de adequar a metodologia de abordagem de cada temática de acordo com cada perfil trabalhado. Os alunos nos fizeram analisar preconceitos que também reproduzimos algumas vezes por não pertencermos à determinadas realidades sócio-políticas e não termos o conhecimento adequado sobre

- 3210 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

o assunto. Assim, alguns temas não nos cabia a problematização, mas sim, incitar os debates.

Por fim, concluiu-se que uma oficina como esta, ofertada mesmo que no período extracurricular, foi de extrema importância para a discussão estadual e federal sobre o direito de ter especificamente a disciplina de teatro na grade curricular. Ações como essa, abrem espaço para que a comunidade interna e externa, conheça e reflita sobre o que realmente é teatro na escola e quais são as possibilidades de trabalhos e conhecimentos que a matéria tem a oferecer para os educandos, seja da educação básica, ou do ensino médio.

Este trabalho é resultado de estudo de teorias e práticas possíveis a serem desenvolvidas no ambiente escolar, em que a vivência possibilitou olhares reflexivos acerca do pensamento dos alunos, formas de agir e maneiras de se abordar discussões políticas e sociais, que principalmente envolvem o cotidiano de quem se ensina e aprende.

## 5. Referências:

BOAL, Augusto [1931-2009]. Jogos para atores e não atores: Augusto Boal. Posfácio: Sergio de Carvalho. Tradução: Barbara Wagner Mastrobuono e Célia Euvaldo. São Paulo, Cosac Naify, 2015.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 6ª ed.  
Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas: Augusto Boal. São Paulo: Cosac Naify, 2013. 224pp., 2 ils.

- 3211 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BRASIL, Projeto de Lei N º193, de 2016, **Poder Executivo.**

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica **R.cient./FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52 , jan./dez. 2008. Disponível em:

<[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08\\_Juliana\\_Cavassin .pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/RevistaCientifica3/08_Juliana_Cavassin .pdf)>

Acesso em: 07 julho 2016

KUHN, Mara Lúcia W. Boal e o Teatro do Oprimido: o Espect-ator em cena na

Educação Popular. Universidade Regional do Noroeste Do Estado do Rio

Grande do Sul. DEPE – Departamento de Pedagogia Programa de PósGraduação –  
Mestrado em Educação nas Ciências, Janeiro de 2011.

RANCIÈRI, Jacques. O Mestre Ignorante. Cinco lições sobre a emancipação intelectual/Jacques Rancière; tradução de Lilian do Valle-Belo Horizonte:

Autêntica, 2002.